

PE-079 - A HOMEOPATIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA O TDAH

Luciana Barretto Lima Gusmão

1 - Universidade Tiradentes (UNIT/SE) - Aracaju, SE.

A busca por alternativas terapêuticas ao uso de fármacos estimulantes tem aumentado o interesse pela homeopatia como possibilidade de intervenção não farmacológica para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da homeopatia no tratamento de crianças sintomáticas. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório realizado no período de fevereiro a março de 2022 por meio de pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO, com os descritores TDAH e homeopatia. Como resultado, foram encontrados 37 trabalhos, que foram selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão pre-estabelecidos. Desse, restaram 11, que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados, e os resultados foram apresentados de forma descritiva. Verificou-se que a farmacoterapia tem demonstrado redução de sintomas em estudos de curto prazo, porém há menos evidências de benefícios em longo prazo. Em um estudo randomizado duplo cego, controlado por placebo, com duração média de 5,1 meses, comprovou-se a eficácia do tratamento homeopático nas áreas das funções cognitivas e do comportamento. Em outro estudo, no qual se comparou a eficácia da homeopatia com o metilfenidato, depois de um tempo médio de 3,5 meses de tratamento, 75% das crianças haviam respondido à homeopatia, e os resultados finais do tratamento homeopático pareceram similares aos efeitos do metilfenidato. Neste ensaio, o tratamento homeopático foi adaptado individualmente. Todavia, a literatura ainda é escassa sobre essa temática, sendo necessários mais estudos para comprovar a eficácia da homeopatia como alternativa terapêutica para o TDAH.

PE-080 - A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO NA INFÂNCIA E AS SINGULARIDADES NO DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lara da Costa Gomes¹, Francisco Lucio Tomas Arcanjo Filho¹, Igor Batista Almeida¹, Karine Moraes Aragão¹, Lara Parente Ribeiro¹, Louize Cristinne Couras Sayão¹, Milena Bezerra Queiroz¹, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹, Danielle Rocha do Val¹

1 - Centro Universitário Inta (UNINTA) - Sobral, CE.

Introdução: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) apresenta manifestações típicas como pirose e manifestações atípicas como laringite, rouquidão, asma e alterações do sono. Contudo, sabe-se que, em crianças, a DRGE pode apresentar sintomatologia bastante inespecífica, por exemplo: choro excessivo, irritabilidade, ânsia de vômito e regurgitação podem ocorrer em bebês com e sem refluxo. Tanto os lactentes quanto as crianças maiores, de 2 a 18 anos, apresentam uma grande variabilidade sintomática, cuja relação com a DRGE nem sempre é evidente. Portanto, faz-se necessária uma investigação profunda sobre essa patologia para que a doença não seja subdiagnosticada na infância. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a DRGE infantil e as singularidades no diagnóstico. **Metodologia:** O estudo em questão foi executado a partir de uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas as plataformas digitais: SciELO e Google Acadêmico. Na busca bibliográfica, aplicou-se o descritor: "doença do refluxo gastroesofágico", retirado do Descritores de Ciências da Saúde (DECS). Somando-se as bases de dados, foram obtidos 8.836 artigos. Nesse contexto, os critérios de inclusão consistiram em artigos dos últimos 5 anos, perfazendo um total de 2.326, sendo esses em inglês e espanhol. Após a leitura dos resumos escolhidos, 2 artigos preencheram os critérios propostos, ou seja, abordaram a população infantil. **Resultados:** O DRGE ocorre quando um conteúdo gástrico refluído causa sintomas incômodos/complicações. Na prática, é difícil diferenciar Refluxo Gastroesofágico (RGE), que é fisiológico, de DRGE, sobretudo, em crianças. Os sintomas desta entidade são inespecíficos e variam de acordo com a idade. Sintomas/sinais que podem estar associados à DRGE em crianças de 0 a 18 anos são: estridor, disfonia, regurgitação frequente com ou sem vômito em crianças mais velhas, dor precordial, epigastralgia, hematêmese, odinofagia, Síndrome de Sandifer, esofagite, estenose esofágica, erosão dentária, anemia, apnéia, asma, pneumonia associada à aspiração e otite média recorrente. **Conclusão:** A DRGE é uma patologia, por vezes, inespecífica na infância, fazendo-se necessária uma imersão profunda nessa temática por parte dos pediatras/gastroenterologistas-pediátricos. Por fim, a importância de reconhecer os sintomas que podem estar associados à DRGE em crianças de 0 a 18 anos com a patologia é enorme.